

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

**TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	<p>A psicologia na construção de uma sociedade mais justa [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-015-5 DOI 10.22533/at.ed.155202704</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aceleração nas mudanças do cotidiano auxilia o homem, por meio da tecnologia, a aperfeiçoar sua comunicação, desenvolvimento e laços. Esse desenvolvimento dar-se de forma vertiginosa e, por muitas vezes, não há a compreensão dos processos envolvidos neste percurso, ocasionando diferentes situações que podem levar a sensação de mal-estar e vazio. Todavia, este desenvolvimento acelerado ocorre por meio da “falta” e da “inquietação” do sujeito em sua dinâmica do cotidiano. É importante salientar que essa “falta” está direcionada ao amor, satisfação e desejo, como elementos essenciais que configuram o sentido e o significado na vida do sujeito.

Por conseguinte, em decorrência dessa “falta”, o sujeito passa a se utilizar de artifícios diversificados para apaziguar imaginariamente e/ou simbolicamente esse vazio. Podemos exemplificar tais artifícios como o consumo de álcool, consumo de drogas, medicamentos, as fantasias, a arte, a fuga da realidade, o materialismo, a busca desenfreada pela elevação de sua natureza, a tentativa ilusória de elevação do status social, a desigualdade, o luxo, o preconceito e o desrespeito, dentre outros, que são formas de iludir e apaziguar o vazio.

Neste cenário, destaca-se o capitalismo que colabora com essa falta por meio da sociedade moderna e democrática, conseguindo buscar, no horizonte da realidade do infortuno, da morte e da violência, a integração num único sistema das diferenças e resistências. Nesse aspecto, há uma mudança do “confronto” para a “evitação”, ou seja, há uma eliminação do “culto da glória” para a “revalorização dos covardes”. De fato, há uma perda da luta das classes sociais na busca pela revolução, possibilitando a divisão social.

Todavia, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa” tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, mal-estar na civilização, sociedade, arte, avaliação em psicologia, intervenção em psicologia e desenvolvimento humano. Salienta-se que a conjuntura e organização dos temas na presente obra se deu nessa ordem ideológica, sem a necessidade de tópicos específicos. Tais artefatos são componentes de áreas de atuação científica da psicologia, como: psicologia social, psicologia do trabalho, atuação clínica, avaliação em psicologia, saúde, sociedade, cultura e desenvolvimento humano.

Com isso, o objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino e pesquisa do país, possibilitando a reconfiguração de saberes e práticas na busca por modelos de atuação e intervenção no segmento individual e coletivo.

O impacto desta obra se dá por ser fruto de avaliações e exposições de dados, através de encontros e eventos científicos na extensão vertical e horizontal do país, que inicialmente foram avaliados e depois selecionados, por uma equipe editorial, que buscou a identificação e fator de impacto na obra no contexto atual, ou seja, temas diversificados e acentuados são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento científico.

Sabemos o quão importante é a divulgação do conhecimento através da produção científica rígida. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Por fim, que esta obra possa possibilitar diferentes reflexões, como, por exemplo, uma reflexão baseada no Mito da Caverna de Platão, descrito no livro VII da obra “A República”, suscitando o pensar acerca dos esquemas superficiais de comportamento e interpretação de vida aos quais estamos presos e que contribuem para a legitimação do mundo como ele existe. A única maneira de torná-lo menos cruel e mais humanizado é fugirmos das correntes que nos prendem a falsas crenças. Esse resgate é dado na medida em que nos movimentamos, avançamos para fora da caverna de mentiras, desconsideramos o acaso e os limites impostos e nos libertamos dos preconceitos criados pelas ilusões das sombras na parede. Enfim, como já dito sabiamente por uma grande socialista revolucionária no começo no século XX, Rosa Luxemburgo: “Quem não se movimenta não sente as correntes que o prende”.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REVISÃO INTEGRATIVA: SINDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	
Karine Rebelatto Muniz Gabrielly Gomes dos Santos Lucas Rodrigues da Cunha Paes Leme Iracema Gonzaga Moura de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1552027041	
CAPÍTULO 2	14
A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO	
Valleska Mendonça Procópio Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027042	
CAPÍTULO 3	25
NEXO CAUSAL: UMA ANÁLISE ENTRE TRANSTORNO MENTAL E TRABALHO	
Crislaine Bardini	
DOI 10.22533/at.ed.1552027043	
CAPÍTULO 4	45
SAÚDE DO DOCENTE NA UNIVERSIDADE PRIVADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cristiane de Carvalho Guimarães Isabela Ferreira Rocha Nunes Bruna da Conceição Cavalcante Caroline Aranha Kalil Helen Alice Bezerra Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1552027044	
CAPÍTULO 5	59
CRENÇAS LIMITANTES SOBRE EMAGRECIMENTO, DIETA E BELEZA: E A EFICÁCIA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL DA OBESIDADE	
Eliandresso Queiroz Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027045	
CAPÍTULO 6	71
A MORTE E O MORRER NO ENSINO DA PSICOLOGIA	
Raylane Aguiar da Silva Naglla Cristina Vieira Silva Maria Luiza Gaspar Amorim Sousa Silva Luciana Moreira Machado Andressa Regina Paulino Costa Ana Paula Pereira Cardoso Railson Muniz de Sousa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Zaira Arthemisa Mesquita de Araújo Willamy José da Silva Figueredo Lucas Danilo Aragão Guimarães Márcia Maria Matos Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1552027046	

CAPÍTULO 7	83
MULHERES DE PRESIDIÁRIOS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS RELAÇÕES CONJUGAIS	
Anna Karolina Brandão dos Santos	
Gustavo Ribet Cruz	
Juliana Mendonça Pinheiro	
Lais dos Santos Rodrigues	
Natan Chamarelli Loiola	
Vitória Lima Fernandes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1552027047	
CAPÍTULO 8	95
OUVIR PARA COMPREENDER: A DIMENSÃO PSICOLÓGICA DA COMUNIDADE VILA VITÓRIA	
Gabriel Nava Lima	
Carmen Cristina Viegas Campos	
Agnaldo Alles Quaresma	
Ana Beatriz Lima Freitas	
Marta dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1552027048	
CAPÍTULO 9	109
O ETERNO RETORNO: ANÁLISE DE UM CASO DE AMNÉSIA ANTERÓGRADA	
Antonio Igor Duarte Braz	
Bianca Mendonça Maia	
Emanuela Maria Possidônio de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1552027049	
CAPÍTULO 10	111
RACISMO E PSICOLOGIAS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS	
Cláudia Freire Vaz	
Ângela Talita Faria Lima	
Debora de Assunção Souza	
Jonathas de Oliveira Marinho	
Monyke Kide Yamamoto Gushiken	
DOI 10.22533/at.ed.15520270410	
CAPÍTULO 11	122
A CERÂMICA NA ARTETERAPIA	
Elainy Mota Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.15520270411	
CAPÍTULO 12	136
ARTETERAPIA E PATCHWORK: UMA TESSITURA APLICADA NA REABILITAÇÃO	
Marcia Gallo De Conti	
DOI 10.22533/at.ed.15520270412	

CAPÍTULO 13	146
LENTE INTERIOR – POESIA, CONTOS E CORDÉIS COMO EXPRESSÃO DA HISTÓRIA DO CENTRO DAS MULHERES DO CABO	
Svetlana Valentim Delielbe Dalla Corte	
DOI 10.22533/at.ed.15520270413	
CAPÍTULO 14	150
CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	
Alessandra Carvalho Abrahão Sallum	
DOI 10.22533/at.ed.15520270414	
CAPÍTULO 15	166
PRÁTICAS PARENTAIS E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA LEITURA BIOECOLÓGICA	
Isabela Vieira da Silva Santos Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15520270415	
CAPÍTULO 16	181
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA GRAVIDEZ EM MULHERES PRIMIGESTAS ASSISTIDAS NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ	
Lucineide Fernandes Moraes Gabriela Fernandes Moraes Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.15520270416	
CAPÍTULO 17	198
VIOLÊNCIA INFANTIL NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA	
Ana Clara Pereira Nunes Cíntia Cassimiro da Silva Clarissa Teixeira Cardoso de Carvalho Fernanda Gonçalves da Silva Pâmela Cristine dos Santos Bastos da Fonseca Priscila da Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.15520270417	
SOBRE O ORGANIZADOR	209
ÍNDICE REMISSIVO	210

REVISÃO INTEGRATIVA: SÍNDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Data de aceite: 15/04/2020

Data de submissão: 11/03/2020

Karine Rebelatto Muniz

Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
Goiânia – Goiás.
<http://lattes.cnpq.br/0864403205620026>

Gabrielly Gomes dos Santos

Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
Goiânia – Goiás.
<http://lattes.cnpq.br/5361519052778636>

Lucas Rodrigues da Cunha Paes Leme

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.
São Paulo – São Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/3804592146872485>

Iracema Gonzaga Moura de Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
Goiânia – Goiás.
<http://lattes.cnpq.br/7311514287124905>

RESUMO: A síndrome de Burnout é caracterizada como estresse ocupacional e pela Lei 3038/99 como síndrome de esgotamento profissional; considerada doença de trabalho. Em contextos estressantes, onde o excesso de trabalho pode produzir a exaustão emocional, criativa ou física, reduzindo a energia do indivíduo no que diz respeito à sua eficiência, saúde e bem-estar, os sintomas do estresse crônico ou esgotamento profissional são

respostas esperadas, deteriorando a qualidade de vida do trabalhador. **Métodos:** Realizou-se um levantamento clínico-epidemiológico, nomeadamente uma revisão integrativa, nas principais bases científicas (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e PubMed). O período selecionado foi de 2015 a 2019. Os descritores e suas combinações foram utilizados: “Síndrome de Burnout AND profissional da saúde e Brasil AND “Occupational diseases AND health professionals AND burnout syndrome AND Brazil”. A busca foi realizada em pares. **Resultados e discussão:** Percebe-se a necessidade de atenção no gerenciamento da situação de saúde dos trabalhadores da área da saúde, uma vez que são vários os aspectos ligados a uma sobrecarga de tensão, estresse e ansiedade e os tornam mais suscetíveis a transtornos mentais. **Conclusão:** Faz-se necessário que sejam executadas atividades preventivas do estresse crônico, com a participação em equipes multidisciplinares, buscando resgatar a afetividade e um ambiente agradável serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout. Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Profissionais da área da saúde. Estresse. Alterações psicossomáticas.

INTEGRATIVE REVIEW: BURNOUT'S SYNDROME AND ITS RELATION TO THE QUALITY OF WORK LIFE

ABSTRACT: Burnout syndrome is characterized as occupational stress and by Law 3038/99 as professional burnout syndrome; considered an occupational disease. In stressful contexts, where overwork can produce emotional, creative or physical exhaustion, reducing the individual's energy with regard to his efficiency, health and well-being, the symptoms of chronic stress or professional exhaustion are expected responses, deteriorating the quality of life of the worker. **Methods:** A clinical-epidemiological survey was carried out, namely an integrative review, in the main scientific bases (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and PubMed). The period selected was from 2015 to 2019. The descriptors and their combinations were used: "Burnout syndrome AND health professional AND Brazil AND" Occupational diseases AND health professionals AND burnout syndrome AND Brazil ". The search was carried out in pairs. **Results and discussion:** The need for attention in the management of the health situation of health workers is perceived, since there are several aspects linked to an overload of tension, stress and anxiety and make them more susceptible to mental disorders. **Conclusion:** It is necessary to carry out preventive activities of chronic stress, with the participation in multidisciplinary teams, seeking to rescue affection and a pleasant service environment.

KEYWORDS: Burnout syndrome. Quality of Life at Work (QWL). Health professionals. Stress. Psychosomatic changes.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho envolve a relação material entre o homem e a natureza, sendo que o homem opera intencionalmente sobre elementos da natureza modificando-os e estabelecendo-lhes forma útil à vida humana. Nesse processo, o homem impõe, em favor de sua própria vontade, ao material o que havia conscientemente planejado (GODINHO, 2017). Em sua obra "O Capital", Karl Marx explicitou sua teoria sobre o trabalho, a qual se movimenta pela determinação conceitual – trabalho, valor e classe social se estabelecem reciprocamente à luz da sociedade europeia, no século XIX (AMORIM, 2014).

Na crise estrutural ocorrida em 1970, surge o projeto neoliberal que estabeleceu a flexibilização da atividade produtiva, pelo do aumento da produtividade e lucratividade. Logo, acentuou-se as formas de adoecimento relacionadas ao trabalho, tanto doenças ocupacionais que atingem fisicamente os trabalhadores, quanto doenças psicossomáticas e transtornos mentais (decorrentes da instabilidade, riscos e pressões presentes nos ambientes de trabalhos e na vida social) (DOMINGOS, 2017).

No Brasil, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) introduziu o parâmetro das

8 horas regulares de trabalho ao dia, 48 semanais, e a possibilidade de acrescentar 2 horas-extras por dia (DAL ROSSO, 2006). Para que os profissionais de saúde possam atender às necessidades dos usuários, é necessário obter condições de trabalho adequadas e uma cultura organizacional livre de retaliação (TAMBASCO, 2017).

Os riscos psicossociais são divididos em 2 tipos estressores ou demandas de trabalho e disponibilidade de recursos pessoais e laborais. O primeiro refere-se aos custos psicológicos e fisiológicos no processo de trabalho, como a sobrecarga quantitativa ou o conflito de papéis. O segundo corresponde aos aspectos psicológicos, físicos, sociais e organizacionais que são necessários para a obtenção das metas, que minimizam as demandas laborais e estimulam o desenvolvimento profissional (SERAFIM, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a qualidade de vida surge a partir da Divisão de Saúde Mental em 3 aspectos fundamentais que fazem parte do conceito: a subjetividade, a multidimensionalidade e a presença de dimensões positivas e negativas (ROSA, 2006). Assim, para que se tenha Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), deve-se analisar a relação entre às possibilidades de viver tanto o trabalho quanto a vida, em direção a um projeto de emancipação humana (PADILHA, 2009).

Em contextos estressantes, onde o excesso de trabalho pode produzir a exaustão emocional, criativa ou física, reduzindo a energia do indivíduo no que diz respeito à sua eficiência, saúde e bem-estar, os sintomas do estresse crônico ou esgotamento profissional são respostas esperadas, deteriorando a qualidade de vida do trabalhador (Tamayo, 2012).

A síndrome de Burnout é caracterizada como um estresse ocupacional, de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde Internacional de Doenças (CID 10) e pela Lei 3038/99 como síndrome de esgotamento profissional e considerada como doença de trabalho (PEREIRA, et al., 2018). Correlaciona-se com a indefinição do papel profissional, sobrecarga de trabalho, pequena autonomia e autoridade na tomada de decisões. (MOREIRA, et al., 2012).

Em um estudo de revisão da literatura acerca das doenças ocupacionais, encontrou-se: estresse em 9 publicações (47,37%), sendo uma destas referentes a Síndrome de Burnout; Distúrbios musculoesqueléticos em 4 publicações (21,06%); Distúrbios osteomusculares em 2 (10,53%); Depressão, LER/DORT, Arritmia cardíaca, Doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo, e Transtornos mentais e comportamentais, em 1 publicação destas doenças, representando (5,26%) cada uma (ASCARI, 2018).

Além disso, deve-se ressaltar a dificuldade na reabilitação das doenças associadas ao trabalho. Em estudo de caso relatado de uma trabalhadora, levantou-

se a hipótese de uma possível tendinite que posteriormente foi afastada pela confirmação de fibromialgia. No entanto, não há impedimento para que as entidades nosológicas fibromialgia, síndrome da dor miofascial e síndrome do impacto possam ser caracterizadas como LER/DORT e nem que a concomitância de patologias reumáticas seja suficiente para descaracterizar o nexo com o trabalho (LOURENCO, et al., 2010).

Em um estudo quantitativo e qualitativo, utilizou-se o questionário SRQ-20, que identifica distúrbios psíquicos menores em nível de atenção primária. Nele, observou-se que o total, 52% refere não se sentir respeitado por sua chefia imediata, 59% refere sofrer pressão para realizar atividades que não fazem parte de seu cargo ao mesmo tempo em que 77% respondeu que frequentemente necessita fazer suas atividades de trabalho com muita rapidez, e 45% atestam que seu trabalho exige demais de si (MERLO, et al., 2016)

“O homem que trabalha perde o controle de seu corpo e de sua mente – e, por conseguinte de sua doença”. No atual contexto de trabalho, a restrição excessiva sobre os trabalhadores os impede de tomar suas próprias decisões, de se expressar, e de limitar a sua liberdade de movimento, corroborando com o adoecimento físico e/ou psíquico (DALE, 2018).

Ademais, a miséria (carência absoluta de meios de subsistência) impulsiona várias pessoas a aceitarem sem pudor qualquer forma de atividade, já que não há mais perspectiva econômica, e a necessidade de garantir a sobrevivência da prole aceita qualquer tipo de imposição (GOULART, 2003).

Os fatores de risco para a saúde no ambiente de trabalho sobrepõem o instrumental de proteção que o profissional dispõe para se proteger desses riscos. Um quadro de instabilidade pode se formar na relação entre o trabalho e a saúde do trabalhador, como sugerem os extremos característicos dos conceitos esgotamento profissional e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) (MENDONÇA, 2016).

Em conceitos atuais, QVT compreende a perspectiva sob a ótica dos dirigentes e gestores, que compreende as normas, diretrizes e práticas que visam à promoção do bem-estar individual e coletivo. E a que envolve a ótica dos trabalhadores, com as suas representações de organização, vivências de bem-estar no trabalho, de reconhecimento institucional e coletivo, de possibilidade de crescimento profissional e de respeito às características individuais (DE OLIVEIRA BISPO, et al., 2018).

Dessa forma, a oportunidade de cuidar da população que mais precisa, o sentimento de estar fazendo o bem para essas pessoas, a boa relação profissional - paciente e a estabilidade no emprego são causas de satisfação para profissionais da saúde. Porém, os escassos recursos, a falta de reconhecimento e o desgaste devido a carga de trabalho excessiva são motivos de insatisfação (ALBUQUERQUE, et al., 2018).

Por conseguinte, o levantamento de dados das principais doenças relacionadas ao trabalho; a qualidade de vida, sofrimento psíquico e manifestações psicossomáticas do trabalhador é de grande relevância para que políticas públicas efetivas de saúde sejam criadas e haja um melhor manejo desse paciente doente.

2 | OBJETIVOS

Realizar uma revisão integrativa com as características clínico-epidemiológicas da Síndrome de Burnout dos profissionais da área de saúde, na literatura nacional e internacional.

3 | MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, nomeadamente uma revisão integrativa, com o objetivo de analisar a produção científica brasileira sobre a relação entre Síndrome de Burnout e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

Realizou-se um levantamento clínico-epidemiológico nas principais bases científicas (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e PubMed). O período selecionado para busca foi de 2015 a 2019.

Os seguintes descritores e suas combinações foram utilizados: “Síndrome de Burnout AND profissional da saúde e Brasil AND “Occupational diseases AND health professionals AND burnout syndrome AND Brazil”.

A busca foi realizada em pares com a proposta de identificar publicações sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde, no período selecionado.

Foram encontrados 42 artigos, de modo que a análise e síntese dos dados extraídos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Foram incluídos artigos e estudos que apresentaram trabalhadores da área de saúde com doenças ocupacionais, relação com a qualidade de vida, e suas variantes; artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos.

Os critérios de exclusão foram artigos e estudos que não se enquadraram no critério citado acima. Foram excluídos os artigos repetidos nas plataformas de busca, resumos e artigos que fugiram aos objetivos propostos na revisão.

4 | RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por cinco artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A tabela 1 representa as especificações de cada um destes artigos com o tema Síndrome de Burnout e Qualidade de Vida no Trabalho.

Procedência	Título do arquivo	Autores	Periódico	Considerações
LILACS	Interns' depressive symptoms evolution and training aspects: a prospective cohort study	Luiz Antônio Nogueira-Martins; Vanessa de Albuquerque Citero; Daniela Betinassi Parro-Pires	Rev. Assoc. Med. Bras. vol.64 no.9 São Paulo Sept. 2018	Estudo da incidência de sintomas de depressão de estagiários médicos (primeiro ano de residência médica) e sua correlação com características ocupacionais, satisfação e estresse.
LILACS	Occupational Burnout Syndrome in the nursing context: an integrative literature review	Mateus Estevam Medeiros Costa; Regina Heloísa Maciel Denise Pereira do Rêgo; Lucimar Lucas de Lima Maria; Eliziane Pinto da Silva; Julyana Gomes Freitas	Rev. esc. enferm. USP vol.51 São Paulo 2017 Epub July 20, 2017	Informa Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem, a partir de uma revisão integrativa
LILACS	Patient safety and nursing: interface with stress and Burnout Syndrome	Cláudia Cristiane; Filgueira Martins Rodrigues; Viviane Euzébia Pereira Santos; Paulo Sousa	<i>Rev. Bras. Enferm.</i> [online]. 2017, vol.70, n.5, pp.1083-1088. ISSN 0034-7167.	Avalia fatores que contribuem para o estresse e a Síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho como fonte de estresse e a carga de trabalho excessiva.
LILACS	Predictors of Burnout Syndrome in psychologists	Sandra Yvonne Spiendler RODRIGUEZ; Mary Sandra CARLOTTO	Estud. psicol. (Campinas) vol.34 no.1 Campinas Jan./ Mar. 2017	Analizou-se os preditores da Síndrome de Burnout em uma amostra de 518 psicólogos atuantes no Estado do Rio Grande do Sul, através de questionários.
PUBMED	High prevalence of burnout syndrome among intensivists of the city of Porto Alegre	Hoppen CMS; Kissmann N; Chinelato JR; Coelho VP; Wenczenovicz C; Nunes FCL; Friedman G	Rev Bras Ter Intensiva. 2017 Jan-Mar;29(1) :115-120	Expõe sentimentos de sobrecarga emocional e exaustão devido ao trabalho em médicos intensivistas, a partir da escala EE.

Tabela 1. Artigos levantados nas bases de dados LILACS e PubMed sobre Síndrome de Burnout e Qualidade de Vida no Trabalho

5 | DISCUSSÃO

Os estudos levantados na presente revisão foram classificados em cinco categorias, destacando os aspectos mais explorados pelos diferentes autores citados acerca das características da Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde, divulgados na literatura nos últimos cinco anos. As categorias foram: profissionais da atenção básica; psicólogos; médicos; enfermeiros e formas de enfrentamento (coping) utilizadas pelos profissionais.

5.1 Síndrome de burnout na atenção básica

A Síndrome de Burnout está relacionada a constante presença de fatores estressores laborais. E a atenção primária à saúde, como nível de assistência mais adjacente à comunidade, funciona como o primeiro contato com o sistema de saúde. Dessa maneira os profissionais da saúde são expostos às realidades e sofrimento da população, o que pode comprometer tanto a saúde destes como a qualidade do atendimento oferecido (LIMA, 2018).

Em um estudo transversal, realizado com 153 profissionais de saúde da atenção básica do município de Juiz de Fora, entre 2013 e 2014, encontrou-se prevalência da síndrome em 51%, destacando-se que ela foi maior entre os profissionais de enfermagem (SILVA, 2015).

Em profissionais de nível superior vinculados à Rede de Atenção Primária à Saúde do município de Aracaju/SE, realizou pesquisa através de questionários. A idade média foi de 44,9 anos, maioria enfermeiros, mulheres, casados com filhos e pós-graduação. A prevalência foi de 6,7% a 10,8%, os fatores associados foram idade mais jovem, carga horária de trabalho excessiva e insatisfação profissional (MEDEIROS-COSTA, 2017).

Em uma revisão integrativa que abordou publicações espanholas e inglesas, em período de 2005 a 2016, percebeu-se que havia maiores publicações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Além disso, o estresse estava mais relacionado à exaustão profissional e foi um dos principais critérios para diagnóstico da Síndrome de Burnout (MEDEIROS-COSTA, 2017).

Foi realizada uma revisão integrativa composta por 14 artigos, dos quais seis (42,85%) apresentaram uma amostra de enfermeiros e oito (57,15%) profissionais de saúde. Ela demonstrou que os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde estão esgotados devido a condições inadequadas de trabalho caracterizadas pela falta de recursos humanos e físicos que levam à sobrecarga de trabalho, à violência no ambiente de trabalho e à dificuldade no trabalho em equipe, apesar de estarem satisfeitos com o ambiente de trabalho (GARCIA, 2018).

Avaliou-se o estresse percebido (PS) de profissionais da Atenção Primária à

Saúde e sua associação com as características das equipes do Programa Saúde da Família (PSF) em um estudo transversal com 450 funcionários. Observou-se níveis mais elevados de PS naqueles que trabalhavam há um ano ou mais na mesma equipe, nas categorias de médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, mulheres, não religiosas e em profissionais da UBS em equipes incompletas (ausência de um médico). O menor estresse percebido foi encontrado em viúvos (LEONELLI, 2017).

5.2 Psicólogos

A síndrome de Burnout, em psicólogos, pode estar relacionada a questões ligadas à própria natureza do trabalho devido às altas demandas emocionais e o contato direto com o sofrimento. Além disso, o atual modelo de Psicologia vem-se substituindo por um modelo de intervenção social, o que facilita a sua inserção na estratégia de promoção da saúde. Isso resultou em novas cobranças e tensões, como aumento da carga laboral, número de atendimentos e maior perda de autonomia profissional (Bastos, AVB, & Gondim, SMG, 2011).

Outra análise realizada com 518 psicólogos atuantes no Estado do Rio Grande do Sul, demonstrou que os preditores de maior poder explicativo das dimensões de Burnout foram a sobrecarga laboral e o uso de estratégias de enfrentamento focadas na emoção (RODRIGUEZ, 2017).

Por outro lado, houve um estudo qualitativo com psicólogos hospitalares de Uberaba, uma cidade de porte médio do estado de Minas Gerais, no Brasil. Neste, concluíram que a atuação dos psicólogos na área hospitalar é recente e que o burnout não está sendo adequadamente percebido nessa categoria profissional (MONTANDON, et al., 2016).

5.3 Médicos

A saúde mental de médicos, residentes, estagiários e estudantes de medicina é um tema de particular importância, uma vez que há correlação de sintomas depressivos com as características individuais, ambiente educacional e ocupacional. Nota-se comprometimento cognitivo episódico, raiva crônica, cinismo generalizado, discórdia familiar, depressão, suicídio e abuso de substâncias. A etiologia pode estar associada a privação de sono, carga de trabalho excessiva, responsabilidade pelo cuidado do paciente, condições de trabalho em constante mudança e competição entre pares (PARRO-PIRES, et al., 2018).

Em um estudo prospectivo de coorte realizado na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, participaram 111 sujeitos (67%) que se encontravam no primeiro ano de residência médica. A incidência de sintomas depressivos foi de 9,01% (PARRO-PIRES, et al., 2018).

Um estudo observacional transversal foi realizado em um serviço de emergência de um hospital de ensino terciário para avaliar as respostas agudas ao estresse em residentes durante o atendimento de emergência. Neste estudo, o atendimento de emergência provocou estresse agudo substancial nos residentes. A experiência de residente, ansiedade e número de procedimentos de emergência foram independentes associados à resposta aguda ao estresse (DIAS, 2017).

Um estudo transversal foi realizado para avaliar os intensivistas que cuidam de pacientes adultos em Porto Alegre, RS, com carga horária semanal ≥ 12 horas em unidade de terapia intensiva e membros da Sociedade de Terapia Intensiva do Rio Grande do Sul (SOTIRGS). Este estudo encontrou alto percentual de burnout moderado a alto entre os intensivistas, mostrando percentuais consideráveis perto ou até maiores que 50% (HOPPEN, 2017).

Foi analisado a presença da síndrome de Burnout em médicos inscritos em programas de residência em clínica oncológica em instituições brasileiras através de um estudo prospectivo, multicêntrico e de coorte. A maioria dos participantes preenchia os critérios de burnout grave na admissão aos programas de residência (exaustão emocional em 49,0% e despersonalização em 64,7%) (CUBERO, 2016).

O objetivo desse estudo transversal foi avaliar a contribuição da análise combinada do estresse psicossocial no trabalho e sua associação com transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores da saúde. O resultado encontrado foi a prevalência geral de TMC de 21,0% e esteve associada a alta exigência e alto desequilíbrio esforço-recompensa (ARAÚJO, et al., 2016).

5.4 Enfermeiros

No Brasil, o serviço de atenção à saúde coexiste com más condições de trabalho, recursos limitados, superlotação e longas esperas nos serviços de emergência de hospitais públicos. A partir disso, os profissionais de enfermagem são exigidos a se adaptarem a rotina de trabalho intenso; isso os torna mais propensos a ter a Síndrome de Burnout (Magalhães AMM, et al., 2013).

Em uma análise quantitativa de fevereiro de 2016, constatou-se que o estresse e a Síndrome de Burnout vivenciados por esses profissionais levam a maior vulnerabilidade e desenvolvimento de cuidados inseguros, e fatores como a falta de apoio organizacional podem contribuir para a prevenção dessas falhas (RODRIGUES, 2017).

Foi realizado um estudo com um total de 620 enfermeiros: 335 portugueses e 285 brasileiros. O resultado encontrado mostrou que há relação entre o impacto social percebido, o valor social percebido e o comprometimento afetivo com as dimensões do cliente e burnout de maneira significativa e negativa (SANTOS, 2017).

5.5 Formas de coping

O estresse diário pode levar a um estado de alerta, considerado nível de atenção e concentração elevado. Isso é demonstrado através de sinais e sintomas que incluem agitação, taquicardia, sudorese e ansiedade. Logo, há estratégias de enfrentamento que são conhecidas como “coping”. Estas são maneiras de lidar com situações de forma que acarretem menor desgaste à saúde (DECEZARO, ADINEIA et al, 2018).

Uma terapia integrativa e complementar que a pesquisa mostrou como eficaz para ajudar os profissionais de saúde a lidar com o estresse é a meditação da atenção plena. Uma intervenção, no entanto, não pode ser apenas eficaz, mas também precisa ser viável para ser implementada em um contexto político e organizacional específico (SANTIAGO, 2018).

Estudo quase-experimental com uma amostra de 60 enfermeiros que trabalham em uma unidade cirúrgica de um hospital de ensino da Região Sul do Brasil. A intervenção foi realizada em uma sala no local de trabalho durante seis meses e consistiu em seções de cuidados estéticos, relaxamento, palestras e oficinas para reduzir o estresse ocupacional. A intervenção “sala de bem-estar” reduziu os níveis de estresse ocupacional na amostra estudada; no entanto, não foi uma diminuição significativa (JACQUES, 2018).

Um total de 93 profissionais de saúde participaram de um ensaio clínico não-cego, randomizado, em que se avaliou o impacto de uma intervenção de autocuidado mediada pelos sentidos sobre os níveis de estresse, autoestima e bem-estar. Concluiu-se que o autocuidado foi caracterizado como negligenciado, com a maioria dos participantes relatando horas inadequadas de sono (74%), atividade física irregular (68%) e nutrição inadequada (45%) (LEÃO, 2017).

6 | CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados, percebe-se a necessidade de atenção no gerenciamento da situação de saúde dos trabalhadores da área da saúde, uma vez que são vários os aspectos ligados ao trabalho que geram uma sobrecarga de tensão, estresse e ansiedade e os tornam mais suscetíveis a transtornos mentais.

Dessa maneira, faz-se necessário que sejam executadas no ambiente de trabalho, atividades preventivas do estresse crônico, com a participação em equipes multidisciplinares, buscando resgatar a afetividade e um ambiente agradável serviço.

Ressalta-se que esta síndrome se constitui num processo multicausal, com repercussões individuais, sociais e organizacionais. A detecção precoce permite a realização de intervenções que visem tanto a prevenção quanto a terapêutica; sendo

a prevenção, ainda, a melhor forma de preservar a saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Guilherme Souza et al. **SATISFAÇÃO DE MÉDICOS NO TRABALHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.** Revista de APS, v. 20, n. 2, 2018.

AMORIM, Henrique. **As teorias do trabalho imaterial: uma reflexão crítica a partir de Marx.** Caderno CRH, v. 27, n. 70, 2014.

ARAÚJO, Tânia Maria de et al. Psychosocial aspects of work and common mental disorders among health workers: contributions of combined models. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 3, p. 645-657, 2016.

ASCARI, Rosana Amora; DOS SANTOS SCHMITZ, Suiane; SILVA, Olvani Martins. **Prevalência de doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: revisão de literatura.** REVISTA UNINGÁ REVIEW, v. 15, n. 2, 2018.

Bastos, AVB, & Gondim, SMG (2011). **A pesquisa nacional do psicólogo no Brasil: caracterização geral e procedimentos metodológicos.** Em AVB Bastos e SMG Gondim (Orgs.), O trabalho do psicólogo no Brasil (pp. 4445-4451). Porto Alegre: Artmed.

CUBERO, Daniel IG et al. **Burnout in medical oncology fellows: a prospective multicenter cohort study in Brazilian institutions.** Journal of Cancer Education, v. 31, n. 3, p. 582-587, 2016.

DAL ROSSO, Sadi. **Jornada de trabalho: duração e intensidade.** Ciência e cultura, v. 58, n. 4, p. 31-34, 2006.

DALE, Alana Pires; DIAS, Maria Dionísia do Amaral. **A 'EXTRAVAGÂNCIA DE TRABALHAR DOENTE: O CORPO NO TRABALHO EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE LER/DORT.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 16, n. 1, p. 263-282, 2018.

DE OLIVEIRA BISPO, Paula Marília; AGUIAR, Carolina Villa Nova. **SAÚDE E ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES: ESTUDO SOBRE BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 7, n. 1, 2018.

DECEZARO, ADINEIA et al. **O estresse dos enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura.** REVISTA UNINGÁ REVIEW, v. 19, n. 2, 2018.

DIAS, Roger Daglius; SCALABRINI NETO, Augusto. **Acute stress in residents during emergency care: a study of personal and situational factors.** Stress, v. 20, n. 3, p. 241-248, 2017.

DOMINGOS, Maria José Lourenço; SANTOS, Charliane Silva Dos. **A relação entre a precarização das relações de trabalho e a saúde do trabalhador.** 2017.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires; MARZIALE, Maria Helena Palucci. **Indicators of burnout in Primary Health Care workers.** Revista brasileira de enfermagem, v. 71, p. 2334-2342, 2018.

GODINHO, Marluce Rodrigues et al. **Capacidade para o trabalho e fatores associados em profissionais no Brasil.** Rev. bras. med. trab, v. 15, n. 1, p. 88-100, 2017.

GOULART, P.M. **Sem medo do desemprego: o caso do movimento dos trabalhadores desempregados.** Psicologia & Sociedade; 15 (1): 137-160; jan./jun.2003

HOPPEN, Cátia Maria Scherer et al. **High prevalence of burnout syndrome among intensivists of**

the city of Porto Alegre. Revista Brasileira de terapia intensiva, v. 29, n. 1, p. 115-120, 2017.

JACQUES, João Paulo Belini et al. Wellness room as a strategy to reduce occupational stress: quasi-experimental study. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 483-489, 2018.

LEÃO, Eliseth Ribeiro et al. **Stress, self-esteem and well-being among female health professionals: A randomized clinical trial on the impact of a self-care intervention mediated by the senses.** PloS one, v. 12, n. 2, p. e0172455, 2017.

LEONELLI, Luiz Bernardo et al. **Perceived stress among Primary Health Care Professionals in Brazil.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 20, n. 2, p. 286-298, 2017.

LIMA, Amanda de Souza; FARAH, Beatriz Francisco; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa. **ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 283-304, Apr. 2018.

LOURENCO, Edvânia Ângela de Souza; BERTANI, Iris Fenner. **Invisibilidade social das doenças relacionadas ao trabalho: desafios para a reabilitação profissional.** Proceedings of the 1nd Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca, 2010.

Magalhães AMM, Dall’Agnol CM, Marck PB. **Nursing workload and patient safety – a mixed method study with an ecological restorative approach.** Rev Latino-Am Enfermagem, 2013.

MEDEIROS-COSTA, Mateus Estevam et al. **Occupational Burnout Syndrome in the nursing context: an integrative literature review.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 51, e03235, 2017.

MENDONÇA, Sandra Helena Araújo; ARAÚJO, Lidiane Silva. **Esgotamento profissional e qualidade de vida no trabalho: uma revisão integrativa.** Psicologia, v. 2, 2016.

MERLO, Álvaro Crespo; BOTTEGA, Carla Garcia; PEREZ, Karine Vanessa. Saúde Mental e Trabalho no Brasil: a questão da atenção no Sistema Único de Saúde. **Trabalho (En) Cena**, v. 1, n. 2, p. 49-59, 2016.

MONTANDON, Juliana D’ André; BARROSO, Sabrina Martins. **Burnout em Psicólogos Hospitalares da Cidade de Uberaba.** Cienc Trab., Santiago, v. 18, n. 57, p. 159-165, dic. 2016.

MOREIRA, D. S. et al. **Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, jul. 2012.

PADILHA, Valquíria. **Qualidade de vida no trabalho num cenário de precarização&58; a panaceia delirante Quality of work life in a setting of precariousness&58; a delusional panacea.** Trabalho, v. 7, n. 3, p. 549-563, 2009.

PARRO-PIRES, Daniela Betinassi; NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antônio; CITERO, Vanessa de Albuquerque. **Interns’ depressive symptoms evolution and training aspects: a prospective cohort study.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 64, n. 9, p. 806-813, 2018.

PEREIRA, ERICA BIANCHETTI; ANTONIASSI, RAQUEL PINHEIRO NIEHUES. **Síndrome de Burnout entre profissionais da área da saúde: revisão integrativa.** Revista Uningá, v. 41, n. 1, 2018.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; SOUSA, Paulo. **Patient safety and nursing: interface with stress and Burnout Syndrome.** Revista brasileira de enfermagem, v. 70, n. 5, p. 1083-1088, 2017.

RODRIGUEZ, Sandra Yvonne Spiendler; CARLOTTO, Mary Sandra. Predictors of **Burnout Syndrome in psychologists**. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 34, n. 1, p. 141-150, Mar. 2017.

ROSA, Marco Antonio Salles; PILATTI, Luiz Alberto. **Qualidade de vida no trabalho e a legislação pertinente**. *Lecturas: Educación física y deportes*, n. 93, p. 7, 2006.

SANTIAGO, Pedro Henrique Ribeiro; COLUSSI, Cláudia Flemming. **Feasibility evaluation of a mindfulness-based intervention for primary care professionals: Proposal of an evaluative model**. *Complementary therapies in clinical practice*, v. 31, p. 57-63, 2018.

SANTOS, Alda et al. **Psychological effects of relational job characteristics: validation of the scale for hospital nurses**. *Journal of nursing management*, v. 25, n. 5, p. 329-338, 2017.

SERAFIM, Alessandra da Cruz et al. **Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 686-705, 2012.

SILVA, Salvyana Carla Palmeira Sarmiento et al. **A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil**. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3011-3020, Oct. 2015.

Tamayo, R. M., Mendonça, H., & Silva, E. N. (2012). **Relação entre estresse ocupacional, coping e Burnout**. Em M. C. Ferreira, & H. Mendonça (orgs.), *Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais* (pp. 35-57). São Paulo: Casa do Psicólogo.

TAMBASCO, Letícia de Paula et al. **A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde**. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 140-151, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 39, 135, 195, 196, 197, 206

Amnésia 109, 110

Aprendizagem 17, 38, 109, 110, 134, 170, 200

Autismo 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Autoconhecimento 122, 123, 124, 126, 136, 137, 139, 140, 142, 149

B

Bioecológico 166, 168, 171, 172, 173, 179

Burnout 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 29, 31, 33, 42, 47, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58

C

Cerâmica 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 132, 134, 135

Comunidade 7, 18, 21, 45, 47, 51, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 135, 146, 147, 148, 184, 186, 199

Criatividade 135, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 171

Cultura 3, 11, 60, 62, 64, 74, 101, 103, 115, 118, 135, 183, 185, 202, 204

D

Discurso 19, 111, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 147, 148, 186, 192, 193, 194

Docência 49, 50, 57, 58

E

Educação 11, 17, 18, 23, 33, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 72, 74, 75, 81, 82, 89, 91, 93, 103, 121, 133, 135, 137, 140, 150, 173, 180, 181, 183, 195, 197, 201, 204, 205

Ensino 9, 10, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 130, 135, 153, 178, 188

Estresse 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 31, 33, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 70, 173, 174, 178, 200, 203, 204

G

Gravidez 181, 182, 183, 184, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

H

Hipocampo 109, 110, 204

M

Maus-tratos infantis 206

Memória 34, 35, 36, 38, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 149, 156

Mercado de trabalho 14, 15, 19, 20, 22, 23, 87, 88, 89, 91

Morte 33, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 100, 139, 155, 164, 184, 199

N

Neuropsicologia 110, 150, 151, 152, 164, 165

O

Obesidade 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 121

P

Poesia 146, 147, 148

Políticas públicas 5, 28, 40, 43, 92, 149, 204, 205

Presídio 85, 86

Psicologia organizacional 20

Psicologia social 93, 96, 100, 101, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 183, 185, 196

Psicossomática 76, 77, 78, 79

Q

Qualidade de vida 1, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 50, 51, 57, 58, 59, 80, 110, 138, 140, 144, 167, 174, 176

R

Reabilitação 3, 12, 17, 28, 86, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 150, 167, 174, 179

Recursos humanos 7, 14, 15, 19, 20, 22

Relações sociais 97, 99, 102

Representações sociais 83, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 114, 121, 181, 183, 185, 186, 187, 195, 196, 197

Rorschach 40, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 164, 165

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 113, 118, 120, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 187, 188, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208

Saúde coletiva 13, 23, 43, 69, 82, 187, 195, 206, 207, 208

Saúde mental 3, 8, 12, 25, 28, 29, 31, 39, 40, 43, 44, 45, 48, 52, 63, 76, 79, 146, 149, 177

Saúde pública 12, 40, 43, 57, 59, 60, 197, 198, 200, 205, 206, 207, 208

T

Terapia cognitiva comportamental 59, 66, 70

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 73, 75, 77, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 101, 102, 107, 109, 111, 112, 115, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 164, 167, 172, 190, 196, 202

Transtorno mental 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 42

Treinamento 17, 20, 22, 35, 40, 73, 152, 154, 166, 175, 178, 179

U

Universidade 1, 8, 14, 23, 43, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 70, 71, 92, 93, 94, 111, 113, 114, 115, 117, 120, 121, 122, 150, 165, 178, 179, 180, 187, 194, 195, 196, 197, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0